

## ***Caminhadas com a História - Trabalho fabril, movimento operário e patrimônio industrial em Florianópolis***

Pesquisa e texto:  
Janice Gonçalves<sup>1</sup> e André Silva Santana<sup>2</sup>

### **Roteiro da caminhada**

Este roteiro de caminhada busca valorizar e instigar reflexões sobre a presença operária em Florianópolis, em interação com questões relativas ao patrimônio cultural. Vestígios materiais de práticas associativas e de formas de organização operárias, assim como de seu cotidiano de trabalho em espaços fabris, servem de base para o percurso proposto.



*Elaboração do mapa: André Silva Santana*

**Pontos destacados no percurso:** 1. Teatro da União Operária (UBRO). 2. Edifício da Liga Operária. 3. Memorial ao Miramar. 4. Praça XV de Novembro. 5. Redações de jornais operários. 6. Palácio da Indústria (painel de Martinho de Haro). 7. Complexo fabril Hoepcke: Fábrica de Rendas e Bordados; residências para trabalhadores das fábricas; Fábrica de Pontas e Fábrica de Gelo.

<sup>1</sup> Docente do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); coordenadora do programa de extensão “Rede SPECULA: patrimônio cultural em Santa Catarina”.

<sup>2</sup> Graduando em História (FAED, UDESC); bolsista de extensão do programa de extensão “Rede SPECULA: patrimônio cultural em Santa Catarina”. Na preparação da caminhada, responsável por pesquisa e texto referentes ao Memorial do Miramar e à imprensa operária, pelo mapa do percurso e por pesquisa de materiais complementares.

## **Informações acerca dos pontos destacados no trajeto**

### **1. Teatro da União Operária (Rua Pedro Soares)**

A União Beneficente e Recreativa Operária (UBRO), ou simplesmente Liga Operária, foi criada em 1921, supostamente como dissidência de outra entidade, a Liga Operária (cuja diretoria, marcadamente composta por pequenos empresários, a afastaria das demandas dos operários propriamente ditos). A pesquisadora Vera Collaço indicou que, naquele momento, existiam ao menos outras quatro associações de trabalhadores na cidade: a Liga Operária Beneficente (criada em 1891), a Sociedade dos Trabalhadores de Florianópolis (em 1920), a Sociedade Beneficente e Recreativa Operária São João (também em 1920) e a União Gráfica Beneficente (em 1921). Para o período de 1886 a 1932, a pesquisadora Rafaela Leuchtenberger levantou 31 associações de trabalhadores de caráter beneficente, na linha das sociedades de socorros mútuos; algumas delas reuniam funcionários públicos, outras, trabalhadores do comércio e algumas, trabalhadores do setor de serviços, sem contar os trabalhadores das fábricas.

O jornal *O Estado*, de 23 de junho de 1923, assinalou que a sede social da “União Operária Beneficente” então funcionava na Rua Trajano n. 28, em um sobrado (provavelmente alugado); em 24 de dezembro, o jornal *O Estado* noticiou a previsão de inauguração da biblioteca da entidade, no dia seguinte. A construção da sede social da União Operária ocorreu entre 1928 e 1931. Uma vez construído, o pequeno prédio se tornou local de reuniões de diretoria, assembleias, exposições teatrais e outras atividades culturais dos trabalhadores vinculados à entidade, não obstante as dificuldades de acesso (a escadaria por meio da qual atualmente se chega ao teatro foi construída apenas em 1945). As dimensões do salão eram modestas: 16 metros de comprimento por 7,70 metros de largura; o palco era ainda mais reduzido e o “pano de boca”, na década de 1930, trazia a inscrição: “A felicidade do operário está em ser sócio da União”. A União Operária tinha seu próprio grupo teatral e suas atividades prosseguiram até 1951; depois disso, o teatro foi dedicado à exibição de filmes e a ensaios e apresentações de peças de outros grupos teatrais.

Na década de 1980, o prédio se encontrava sem uso e em processo de degradação, momento em que foi articulado movimento para sua compra ou desapropriação pelo Poder Público, de modo que voltasse a ser utilizado como espaço teatral. A desapropriação foi realizada pelo governo estadual em 1986 (mesmo ano de seu tombamento em âmbito municipal), mas não foi acompanhada de medidas para sua recuperação, o que ocasionou desabamento de fachada lateral e da cobertura, no início dos anos 1990. Apenas no final daquela década o prédio foi reconstruído e, em seguida, cedido pelo governo estadual para uso pela municipalidade de Florianópolis, que o retomou como teatro.

### **2. Edifício Liga Operária (Rua Tiradentes com Rua Nunes Machado)**

Entidade criada em 1891, a Liga Operária Beneficente de Florianópolis, assim como a União Operária, também se destacou por suas atividades culturais. Em setembro de 1900, manifestou a intenção de criar uma “Filarmônica Operária”, sendo que os instrumentos teriam sido encomendados na França. A Liga Operária é bastante lembrada por sua biblioteca, que, segundo o pesquisador Alzemi Machado, era muito frequentada, sendo seu público variado, incluindo até mesmo políticos como Celso Ramos e Aderbal Ramos da Silva. A biblioteca chegou a ocupar parte significativa do salão principal da sede social atual, no Edifício Liga Operária. Contudo, ao longo do tempo o acervo se reduziu, em parte pela falta de conservação e controle adequados. O salão que antes abrigava a ampla biblioteca hoje é dominado pelas várias mesas onde os frequentadores jogam dominó. A Liga Operária também foi responsável pela publicação do jornal *Operario*, entre 1900 e 1901.

### **3. Memorial ao Miramar (Praça Fernando Machado)**

Em 1925, a administração municipal de Florianópolis substituiu o trapiche municipal próximo à Praça XV de Novembro (e que havia sido construído na década de 1870) por um trapiche com formato de pavilhão. Esse trapiche avançava cerca de vinte e cinco metros sobre o mar e facilitava a ligação entre o continente e a ilha, sobretudo para embarque e desembarque de passageiros. Apenas em 1928 foi instalado no trapiche o Miramar, restaurante e bar que viria a se tornar, nas décadas seguintes, local de sociabilidade de trabalhadores da área central, que ali se reuniam após o horário de expediente de trabalho. No início dos anos 1970, deteriorado e sem uso, o Miramar foi ameaçado de destruição em decorrência das obras do aterro da Baía Sul. Como forma de resistência, passou a ser usado como teatro de arena pelo Grupo de Teatro Estudantil Catarinense (TECA). As atividades teatrais naquele espaço foram proibidas pela Prefeitura, em

1974, meses antes de sua demolição (que ocorreu em 24 de outubro de 1974). Em 2001, foi inaugurado o Memorial ao Miramar, no mesmo local onde se situava o antigo Bar Miramar; o projeto, elaborado pelo arquiteto Joel Pacheco, vinculado ao Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, buscou remeter à configuração do antigo espaço.

#### **4. Praça XV de Novembro (em frente ao Palácio Cruz e Sousa)**

A Praça XV de Novembro foi local de manifestações operárias, nas quais trabalhadores se dirigiam ao então Palácio do Governo para encaminhar suas reivindicações ao governador. Em junho de 1924, uma manifestação contra a carestia foi deliberada em conjunto por integrantes da Liga Operária, da União dos Trabalhadores e da União Operária. Conforme o jornal *O Estado*, após discutirem propostas como a criação de feiras livres, a realização de “rigorosa fiscalização”, a “extinção da pombeiragem” e a “regulamentação da exportação”, os operários decidiram que suas diretorias entregariam ao governador um memorial sobre as “dificuldades por que está passando o operariado” e pedindo “providências contra a carestia de vida”.

#### **5. Redações de jornais operários (Rua Trajano, n. 12)**

No catálogo *A imprensa catarinense no século XIX* foram indicados alguns dos mais antigos jornais vinculados à imprensa operária da capital de Santa Catarina. A Rua Trajano abrigou redações de alguns jornais operários, como *O Operário* (1881) e *Operário* (1900-1901).

O jornal *O Operário* circulou pela cidade entre 29 de julho e 3 de outubro de 1881, em apenas oito edições; foi uma iniciativa dos compositores gráficos do *Jornal do Commercio*.

Já o *L’Operaio*, “Organo della Colonia Italiana de S. Caterina”, surgiu em Florianópolis em 4 de julho de 1896, não sendo conhecidos mais do que os nove números publicados naquele mesmo ano.

O jornal *Operário*, “Orgam da Sociedade Liga Operária”, circulou entre setembro de 1900 e abril de 1901, compondo catorze edições; pouco antes da primeira edição desse jornal, a Liga Operária publicara, em 1º de setembro de 1900, por ocasião do aniversário de seu presidente Egydio Nocetti, edição única do impresso *Liga Operária*.

#### **6. Palácio da Indústria e painel de Martinho de Haro (Rua Felipe Schmidt com 7 de Setembro)**

O edifício Palácio da Indústria, moderno em sua concepção (o projeto foi do escritório Moellman & Rau), foi construído em 1963 para abrigar a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Posteriormente, foi sede da FATMA (antiga Fundação do Meio Ambiente, extinta e substituída pelo Instituto do Meio Ambiente). Em seu *hall* de entrada, apresenta painel de mosaico elaborado pelo artista plástico Martinho de Haro (1907-1985), tematizando as atividades industriais.

#### **7. Complexo fabril Hoepcke: Fábrica de Rendas e Bordados, residências para trabalhadores das fábricas; Fábrica de Pontas de Paris, fábrica de gelo (Rua Hoepcke e arredores)**

A principal área fabril de Florianópolis está relacionada a iniciativas do empresário e imigrante alemão Carl Hoepcke (1844-1924) e se concentrou na atual Rua Hoepcke e seus arredores. A área foi um dos dez conjuntos edificadas tombados em nível municipal em 1986, período em que as atividades fabris já haviam sido desativadas ali.

A primeira edificação construída foi a da Fábrica de Pontas “Rita Maria”, inaugurada em 1896. Ao lado dela, foi instalada uma fábrica de gelo. Não muito distante, foi construído o Estaleiro Arataka (1907), próximo à entrada do porto, para dar manutenção aos navios da Companhia de Navegação Hoepcke; as ruínas do estaleiro foram demolidas em agosto de 2024.

Apesar das modificações nas fachadas principais, um pequeno conjunto de residências de trabalhadores fabris pode ser reconhecido na Rua Hoepcke, pelas similaridades de implantação no terreno, dimensões e características arquitetônicas predominantes. Ao pesquisar livro de registro de operários da Fábrica de Pontas relativo ao período 1945-1955, Jéssica Duarte de Souza (2017) informou ter identificado que sete trabalhadores da fábrica residiam naquelas casas. Segundo a autora, seis desses trabalhadores eram homens que apresentavam vínculo de trabalho relativamente antigo, além de salários mais elevados em relação aos da maioria, tal como indicados no livro; embora a função desempenhada por eles não estivesse indicada no livro de registro, provavelmente eram trabalhadores mais qualificados (talvez aqueles responsáveis pela manutenção das máquinas). Uma trabalhadora com contrato temporário era a sétima moradora identificada na pesquisa de Jéssica de Souza.

Na parte mais alta da rua Hoepcke estão os prédios da Fábrica de Rendas e Bordados, instalada em 1917.

Os prédios fabris da parte baixa da Rua Hoepcke ganharam usos distintos, desde a desativação; já os da Fábrica de Rendas e Bordados (cujas atividades foram transferidas para o continente, na década de 1970) permaneceram fechados por muitos anos. A área foi objeto de várias ações de remodelação, iniciadas em 2018, que deram origem a um grande empreendimento imobiliário conectado à área da Fábrica de Rendas e Bordados. Nesse processo, os principais prédios foram preservados, mas reconfigurados para receber um *street mall* inaugurado em 2022. Os galpões das antigas fábricas de “pontas” (pregos) e gelo atualmente compõem um circuito comercial gastronômico, ao qual estão conectadas as torres do Centro Executivo Carl Hoepcke.

Embora elementos fabris (como algumas peças de maquinário) tenham sido preservados, o trabalho operário e a memória operária não se destacam na nova roupagem desses espaços; antes, enfatiza-se o papel do imigrante alemão “pioneiro” e “visionário” para o desenvolvimento da cidade e do estado, e isso, em articulação com o perfil dos estabelecimentos comerciais ali instalados, apresenta uma perspectiva nitidamente “enobrecedora” e excludente.

## Referências

ADAMS, Betina. **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história - patrimônio de Florianópolis**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

ANTIGA fábrica de bordados e rendas abre ao público como complexo gastronômico e de entretenimento. **Sítio eletrônico Floripa Amanhã**, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://floripamanha.org/2022/11/antiga-fabrica-de-bordados-e-rendas-abre-ao-publico-como-complexo-gastronomico-e-de-entretenimento/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

COLLAÇO, Vera Regina Martins. **O teatro da União Operária: um palco em sintonia com a modernização brasileira**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2010.

CORRÊA NETO, Ylmar. Martinho de Haro, 1907-1985. In: CORRÊA NETO, Ylmar, PRADE, Péricles. **A Florianópolis de Martinho de Haro**. Florianópolis: Tempo Editorial, 2007. p. 7-9.

DAMIÃO, Carlos. Depois de restaurada, antiga fábrica da Hoepcke na Felipe Schmidt será um centro comercial. **Blog de Carlos Damião**, 31 ago. 2019. Disponível em: <https://carlosdamiao.wordpress.com/2019/08/31/depois-de-restaurada-antiga-fabrica-da-hoepcke-na-felipe-schmidt-sera-um-centro-comercial/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

FROEHNER, Noeli Rogoginski. **As moças da fábrica: trabalho industrial infanto-juvenil feminino - legislação e cotidiano (Florianópolis 1930 a 1955)**. Florianópolis, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (História) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

GAMBÔA, Róbinson. Prédio abandonado na cabeceira da Ponte começa a ser demolido em Florianópolis. 13 ago. 2024. **GuararemaNews**. Disponível em: <https://guararemanews.com.br/geral/predio-abandonado-na-cabeceira-da-ponte-comeca-a-ser-demolido-em-florianopolis/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

GONÇALVES, Janice. Trabalho fabril, movimento operário e patrimônio industrial em Florianópolis: roteiros e percursos. **Revista Confluências Culturais**, Joinville, v. 13, n. 1, p. 145-164, 2024. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RCC/article/view/2418>. Acesso em: 13 mar. 2026.

GONÇALVES, Janice, GONSALVES, Marina Fernandes, DONEDA, João Victor Jung. **Caminhadas com a História - Trabalho fabril, movimento operário e patrimônio industrial em Florianópolis** [Laboratório de Patrimônio Cultural, FAED, UDESC], Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://redespecula.pro.br/roteiros/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

HEIDTMANN Jr., Douglas E. D.; BOGO, Renata Lais; TOLEDO, Julieta de. Ressonâncias da modernidade: uma análise do legado de Wolfgang Ludwig Rau como pesquisador e projetista em Santa Catarina. **13º. Seminário DOCOMOMO Brasil**, Salvador, BA, 7 a 10 de outubro de 2019 [Anais eletrônicos]. Disponível em: <https://anais.docomomobrasil.com/brasil/sdbr13/sdbr13-084/> . Acesso em: 23 mar. 2026.

INCORPORADORA restaura armazéns centenários e cria novo complexo de gastronomia e lazer em Florianópolis. **Revista Área**, Florianópolis, 13 jul. 2021. Disponível em: <https://revistaarea.com.br/ritamaria/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

IGOR, Renato. O passado e o presente se encontram em Florianópolis, 01 dez. 2021. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/renato-igor/o-passado-e-o-presente-se-encontram-em-florianopolis> . Acesso em: 21 mar. 2026.

**Jornal O Estado**, Florianópolis, 23 jun. 1923.

**Jornal O Estado**, Florianópolis, 2 jun. 1924.

**Jornal O Estado**, Florianópolis, 24 dez. 1927.

**Jornal Operario**, Florianópolis, 15 set. 1900.

LIRA, Regina Wagner Cizerio. **O cotidiano de trabalho**: operárias da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke entre os anos de 1913 e 1924. Florianópolis, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (História). - Universidade Federal de Santa Catarina.

LEUCHTENBERGER, Rafaela. A organização e a atividade das associações voluntárias de socorro mútuo de trabalhadores de Florianópolis - SC (1886-1932). **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 57-84, jan-jun.2012.

LEUCHTENBERGER, Rafaela. **“O lábaro protetor da classe operária”**: as associações voluntárias de socorros mútuos dos trabalhadores em Florianópolis, Santa Catarina (1886-1932). Campinas, 2009. Dissertação (Mestrado em História) - UNICAMP.

MACHADO, Alzemi. Liga Operária Beneficente de Florianópolis: nascimento e morte de uma biblioteca popular. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 129-145, 2001.

MACHADO, Alzemi; BORSZCZ, Iraci. **A imprensa catarinense no século XIX**: catálogo descritivo e ilustrado do acervo de jornais raros da Biblioteca Pública de Santa Catarina – Hemeroteca Digital Catarinense. Florianópolis: FCC Edições, 2020.

MATOS, Felipe, MÜLLER, Letícia Morgana (org.). **Memórias operárias**: lembranças de mulheres trabalhadoras da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke (1946-1972). Florianópolis: Ed. dos Autores, 2022. [livro eletrônico]. Disponível em: [https://www.academia.edu/96424356/Memórias\\_operárias\\_lembranças\\_de\\_mulheres\\_trabalhadoras\\_da\\_Fábrica\\_de\\_Rendas\\_e\\_Bordados\\_Hoepcke\\_1946\\_1972](https://www.academia.edu/96424356/Memórias_operárias_lembranças_de_mulheres_trabalhadoras_da_Fábrica_de_Rendas_e_Bordados_Hoepcke_1946_1972) . Acesso em: 10 mar. 2026.

NONNENMACHER, Marilange. **Vida e morte Miramar**: memórias urbanas nos espaços soterrados da cidade. Florianópolis, 2007. 225 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

PANARIELLO, Ana Luzia Malnati. Do Miramar ao Monumento: a reconstrução do “velho trapiche”. **Revista Santa Catarina em História**, Florianópolis, v.1, n.2, p. 23-29, 2007.

PIAZZA, Maria de Fátima Fontes; BARRETO, Maria Theresinha Sobierajski; SOUZA, Sara Regina Silveira de. **A Fábrica de Pontas “Rita Maria”**: um estudo de arqueologia industrial. Florianópolis: EDEME, [1981].

ROSA, Edson. **Liga Operária Beneficente de Florianópolis quer resgatar tradição do dominó e biblioteca histórica**. 2013. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/liga-operaria-beneficente-de-florianopolis-quer-resgatar-tradicao-do-dominio-e-biblioteca-historica>>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SCHMEIL, Lilian. **Memórias da UBRO - União Beneficente Recreativa Operária**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, Edeme, 1995.

SCHOELLER, Ana. Novo empreendimento em Florianópolis traz “vida” para entornos da ponte; entenda. **Sítio eletrônico NDMais**, 10 nov. 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/novo-empreendimento-em-florianopolis-traz-vida-para-entornos-da-ponte-entenda/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia dos bens tombados – Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1992.

SOUZA, Jéssica Duarte de. Trabalho e moradia: os significados de cidadania no cotidiano das relações de trabalho em Florianópolis na redemocratização (1945-1950). *In*: XXIX Simpósio Nacional de História. **Anais**. Brasília, UnB, 2017. Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548953099\\_fec01aaf2f0a3bcc47b996c551d5026e.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548953099_fec01aaf2f0a3bcc47b996c551d5026e.pdf). Acesso em: 10 mar. 2026.

SOUZA, Jéssica Duarte de. **Trabalho e raça**: perfil dos(as) trabalhadores(as) da Fábrica de Pontas Rita Maria no Pós-Abolição (Florianópolis, 1894-1930). Florianópolis, 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis**: memória urbana. 2. ed. rev. ampl. Florianópolis: Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, 2008.